

A Salvação: uma adoção VI

22 de fevereiro de 2004

Este é um plano de Deus antes que o homem existisse. For causa do livre arbítrio, sua realização ficava na dependência do arrependimento e da fé em Deus que, em seu grande amor, preparou esta maravilhosa possibilidade de sermos adotados como seus filhos.

É oportuno cogitarmos sobre as bênçãos da adoção. Elas tornam objetos do peculiar amor de Deus, conforme escreve o apóstolo João: "Para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim" (Jo. 17.23). O destaque é para o relacionamento amorável no mais íntimo grau entre o Pai e o Filho.

Os filhos por adoção tornam-se objetos dos cuidados paternais de Deus, pois ele cuida dos lírios do campo que "nem trabalham, nem fiam, e em toda a sua glória, Salomão vestiu com um deles". (Luc. 12. 27-33). Deus trata dos filhos com desvelo.

Eles têm o nome de família, como está indicado na primeira epístola de João: "Vede quão grande amor nos tem dado o Pai; que fôssemos chamados filhos de Deus" (I Jo. 3.1). Todos têm a aparência familiar, segundo Paulo: "Porque, os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conforme a imagem do seu Filho" (Rom. 8.29). Todos contamos com o amor familiar: "Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos" (I Jo. 3.14).

Pela bênção da adoção temos o espírito filial, como o apóstolo Paulo escreve: "Aba, Pai", o pai, o filho e afinidade própria. (Rom. 8.15). Além disso, conta, com o aconchego familiar, como o apóstolo João dá a entender, quando registra estas palavras de Jesus: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada" (Jo. 14.23).

Às bênçãos da adoção inclui também o recebimento da disciplina paternal. A Bíblia nos exorta: "Filho meu, não desprezes a correção do Senhor... porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho". Continua o escritor sacro: "Na verdade, toda a correção, a presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela" (Heb. 12.5-11).

Recebemos as bênçãos como legítima consequência da posição de filiação por adoção que temos da parte de Deus Pai "que nos gerou de novo" (Ped. 1.3-4).

Importa descartar o aspecto da responsabilidade que a adoção traz para o que assume esta nobilíssima posição.

Cada um precisa andar com dignidade própria desta elevada honra que a posição lhe outorga, amando e servindo um ao outro como irmãos e irmãs da mesma família. E mais: "Estas coisas vos mando: que vos ameis uns aos outros" (Jo. 15.17).

Sabemos que não é fácil o desempenho desta notável posição de filhos mas não é a função da adoção coisa impossível, porque o Senhor está conosco e em nós. Sejam agradecidos e tenhamos bom ânimo!

Pr. José Alves da Silva Bittencourt